

Sorrisos nas urgências

Palhaços em *part-time* dedicam-se à animação de hospital nos serviços pediátricos

Sara Felizardo

sara.felizardo@sol.pt

NAS URGÊNCIAS pediátricas do Hospital da Luz, Maria, uma bebé de 11 meses, chora compulsivamente depois de ter sido submetida a inúmeras análises ao sangue. É uma emergência para três palhaços, que entram de imediato na enfermaria.

Os doutores Giraço, Bolinha e a doutora Rita Catita tentam distrair a criança com bolinhas de sabão. Fascinada com as bolhas perfeitas que rebentam no tecto e com os narizes dos palhaços, Maria solta uma gargalhada. Surpreendentemente, em menos de cinco minutos, o nervosismo dos pais e o choro da bebé dão lugar a um ambiente tranquilo e de boa disposição. **«É muito gratificante quando conseguimos arrancar um sorriso a uma criança e envolvê-la na brincadeira»**, diz o dr. Bolinha, agora mais aliviado depois de ter conseguido acalmar Maria.

Alberto, Sebastião, Rita e Maria são palhaços *freelancers*, que desde Abril dedicam algum do seu tempo livre a proporcionar momentos de descontração não só às crianças, como também às famílias que as acompanham até ao hospital lisboeta. Apesar de não ser fácil conciliar o tempo livre entre os quatro, a presença de pelo menos dois palhaços numa tarde por semana é garantida.

Alberto é o principal responsável por este projecto. A ideia surgiu depois de a sua filha ter sido internada em Novembro do ano passado. Por enquanto, o projecto conta com o patrocínio da Nestlé, mas Alberto já pensa em fundar uma associação para assegurar a manutenção da iniciativa.

Quando tira o nariz vermelho e os grandes sapatos amarelos, Ana Rita (a dr.ª Rita Catita) é arquitecta paisagista, e Maria Pinto (a enfermeira Estre-



Palhaços *freelancers* dedicam tempo livre a animar crianças e familiares nas urgências do Hospital da Luz, em Lisboa

linha) professora do ensino secundário. Quando não está vestido de palhaço, Alberto Brito (o dr. Giraço) exerce outras actividades como animador, por exemplo, em festas de aniversário. No dia-a-dia mais conhecido por José Sebastião, o dr. Bolinha, quando descalça os sapatos, de três quilos cada, dedica-se à animação sócio-cultural e à música.

Uma ronda pelo hospital

Com profissões bem distintas, todos têm em comum o curso de palhaço e partilham o gosto pela animação de hospital, **«especialmente pelo efeito surpresa e alegria que causa nas pessoas»**, diz Alberto. **«Fazer este tipo de animação é um importante desafio: interagir com crianças doentes, que não estão no auge das suas energias, fazê-las esquecer a rotina e saber quando parar requer muita sensibilidade»**.



‘É muito gratificante quando conseguimos um sorriso’

As urgências estão calmas e os palhaços seguem para a sala de espera das consultas, onde são recebidos com entusiasmo por Susana e Gaspar. Enquanto o dr. Giraço e o Bolinha fazem bolões para as duas crianças, um pouco mais afastada, a dr.ª Rita Catita a brinca com o bebé Gustavo, que rapidamente aprende a fazer bolas de sabão sozinho.

Entretanto, aparece o cão Pico que, ao contrário do que seria de esperar, com a sua grande boca, assusta Laura, que desata a chorar. **«Mãã, ele morde»**, grita a criança, escondendo-se atrás da mãe.

Depois dos meninos das urgências e das consultas, agora é a vez das crianças internadas terem uma surpresa. Chegados ao quarto piso do hospital, os palhaços cumprimentam as enfermeiras que, já habituadas à sua presença, os recebem simpaticamente com sorrisos e rapidamente fazem o ponto de situação: **«Hoje temos cá três crianças: o João, com três anos, uma menina de nove, que vem agora do bloco, e o Leandro, que está com varicela»**, alerta a enfermeira-chefe.

A possibilidade de contraírem varicela não inibe os palhaços. Entram no quarto de Leandro

que, farto de estar isolado, recebe os ‘médicos’ sem vergonha de esconder a sua felicidade, deixando-os sentarem-se

junto a si para ver de perto os truques de magia que os palhaços traziam na manga.

Passados 10 minutos,

os animadores seguem para o quarto de outro menino, o João, que parece ficar indiferente com a surpresa dos doutores de nariz vermelho. A criança de três anos prefere continuar a brincar com o boneco do Noddy. Não foram precisos mais de cinco minutos para João se render às brincadeiras dos palhaços. Enquanto o dr. Bolinha faz tocar uma pequena caixa de música, os colegas fazem bolões em forma de espada para o João brincar.

Após uma tarde recheada de surpresas, choros e gargalhadas, os palhaços regressam aos seus locais de trabalho. Estão cansados, mas felizes e com o sentimento de missão cumprida.

HELENA GARCIA